



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 904 - 13 de Janeiro de 1998

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

VINDE, ESPÍRITO SANTO!

Os leitores sabem que, durante o ano passado, a Igreja inteira, e portanto também o Santuário de Fátima, procurou conhecer melhor a pessoa do seu Salvador; de quem acredita firmemente que é Deus e Homem de verdade. Aliás, Cristo é o único Salvador do mundo, ou seja, o único que tem capacidade suficiente para libertar o homem de tudo aquilo que finalmente o conduz à morte, e que são as suas doenças, tanto corporais como espirituais. Donde tira Jesus Cristo essa capacidade? — Do facto de ser ao mesmo tempo homem, capaz de assumir o papel de toda a humanidade, e também Deus, capaz de dar aos homens aquilo que só em Deus existe.

Como Jesus viveu entre nós, tendo entre nós passado várias décadas, e estando a sua passagem pelo mundo bastante bem documentada, não temos grande dificuldade em passar um ano inteiro a pensar, a orar, a agir à luz de tudo o que Ele e a Igreja destes vinte séculos nos ensinaram, acerca da sua pessoa e da sua missão.

Já não afirmaremos a mesma facilidade acerca do Espírito Santo, que o Santo Padre nos propõe para tema deste segundo ano de preparação do ano 2000. Não tendo o Espírito Santo uma natureza humana, não se pode manifestar em carne, como Jesus; não tem uma história, com princípio, meio e fim; ninguém O viu, nem O poderá ver; com os olhos da carne. O seu nome de Espírito não nos é estranho; mas, é da experiência de cada um de nós que, por mais que falemos em espírito, nunca chegamos a perceber muito bem, pela positiva, o que vem a ser um espírito. Quanto mais o Espírito Santo que, sendo Espírito divino, é uma das três pessoas da Santíssima Trindade, as quais constituem um único Deus. Estamos metidos nas máximas dificuldades que podem apresentar-se à mente humana, já de si tão mal ataviada, mesmo para as coisas materiais e para os espíritos criados, como são a alma humana e os anjos.

Com tanta dificuldade, será que o Santo Padre nos convidava a uma tarefa impossível, ao propôr o Espírito Santo como tema para 1998?

Uma coisa parece evidente: a palavra "espírito" é a que temos mais à mão para falarmos de Deus. Porque qualquer um de nós percebe que os atributos que costumamos dar a Deus só podem existir num ser totalmente espiritual. Daí que, se algum nome quadra bem a Deus, esse nome é Espírito. Espírito Santo portanto, é o nome que, apesar de difícil, seremos capazes de atribuir, com menos dificuldade, a Deus. O problema dos problemas está em distinguir as três pessoas divinas, atribuindo-lhes acções próprias sem deixarmos de dizer de todas as três que são um único Deus verdadeiro. Porque não se trata de distinguir aspectos diferentes de um mesmo Deus, que isso seria mais inteligível; a questão é que não se trata só de três aspectos, mas de três pessoas.

Os Actos dos Apóstolos estão recheados, assim como as epístolas de S. Paulo e os evangelhos, sobretudo o de S. João, da expressão "Espírito Santo". Como se eles não tivessem a milésima parte das dificuldades que temos nós, hoje, neste profundíssimo mistério da Santíssima Trindade. Dá mesmo a impressão que chegavam a ver (o que era impossível) o Espírito Santo com os seus olhos mortais. Vale a pena os leitores irem ler os Actos, capítulo 15, de que citamos o versículo 28: "o Espírito Santo e nós próprios resolvemos não vos impor mais outras obrigações além destas, que são indispensáveis..." Esta sentença foi pronunciada e enviada aos irmãos de Antioquia, por parte dos Apóstolos, reunidos em Jerusalém. Ao dizerem "o Espírito Santo e nós próprios" dão a impressão de terem ali mesmo junto deles, de modo visível, o Espírito. Tal era a força da fé na sua presença e assistência, invisíveis, mas "palpáveis". E foi assim, por uma "experiência" sentida, que a realidade do Espírito Santo se impôs à Igreja com a mesma força e viveza do Senhor Jesus Cristo, morto e ressuscitado.

Com o andar dos tempos, com o diminuir do fervor, e com a necessidade de se ir penetrando melhor nos dados da fé, a Igreja reflectiu imensamente sobre as três pessoas divinas, mas quase diríamos que, ao mesmo tempo, os fiéis se foram "cansando" delas, para se dedicar aos santos, sobretudo taurmurgos, de longe ou de perto.

Este ano de 1998 não deixa assim de ser uma ocasião privilegiada para renovar a devoção à terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Vinde, Espírito Santo!

□ P. LUCIANO GUERRA

1998 É UM ANO MISSIONÁRIO

A história da humanidade consagra 1498, o ano da primeira travessia marítima para a Índia, como uma das datas chave no encontro entre povos e culturas. Portugal tem razões muito especiais para recordar essa data e celebrar agora, quinhentos anos depois, não só o encontro de culturas mas também o encontro da fé cristã com as grandes tradições religiosas de outras gentes. Fátima como depositária de uma mensagem universal de reconciliação entre os homens e de encontro com o Deus que a todos ama e quer salvar, também faz suas estas comemorações. No Santuário e nas vidas dos peregrinos, 1998 ficará assinalado como ano do Espírito e ano da Missão, título que a própria Conferência Episcopal Portuguesa lhe atribuiu.

Uma outra razão que justifica a proclamação de um ano missionário em Portugal é o facto de encontrarmos na epopeia missionária do nosso passado um forte incentivo para aceitarmos os desafios do presente e prepararmos um futuro em que a nossa Igreja e as nossas comunidades se sintam sempre mais dispostas a fazer com que o evangelho chegue até aos confins da terra. É um desafio à nossa fé e à nossa caridade, desafio ao qual os missionários portugueses dos últimos cinco séculos responderam com uma audácia de pioneiros. A nossa esperança é que os do presente e do futuro façam o mesmo e mais ainda.

O ano missionário será celebrado em todo o país, e esperamos que as pessoas e instituições se organizem nesse sentido, mas as celebrações em Fátima vão revestir-se de uma especial solenidade:

— A partir da Páscoa os peregrinos encontrarão na Praça Pio XII,

perto da Cruz Alta um pequeno pavilhão, espaço de acolhimento missionário, onde poderão informar-se sobre o mundo missionário e encontrar quem lhes fale das Missões e do que cada um de nós pode fazer para partilhar a fé com os que ainda não conhecem o Senhor Jesus.



— Entre Abril e Outubro toda a pastoral das celebrações e peregrinações terá presente a dimensão missionária da nossa fé e da nossa vida cristã. Isto será especialmente evidente nas peregrinações internacionais dos dias 12 e 13 a partir de Maio.

— Haverá além disso uma forte acentuação missionária na peregrinação nacional dos jovens a 2 e 3 de Maio e na peregrinação das crianças a 10 de Junho.

— Os Institutos missionários estarão especialmente presentes e activos em algumas celebrações como o dia de Pentecostes, a 31 de Maio, e o dia Mundial das Missões, a 18 de Outubro.

— Haverá ainda uma Peregrina-

ção Missionária Nacional organizada por todos os Institutos Missionários e à qual certamente se associarão muitas outras instituições eclesiais. A Peregrinação será a 4 e 5 de Julho.

— Nas instalações do Santuário terão lugar também as Jornadas Missionárias Nacionais. Serão de 9 a 12 de Outubro e terão por tema o Espírito Santo e a Missão do ano 2000.

Estas celebrações e actividades que terão lugar em Fátima serão apenas uma pequena gota, mas uma gota mesmo assim, no grande rio do amor de Deus que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade. Sabemos que Nossa Senhora vai abençoar fazer frutificar este projecto. Ela que como Virgem Peregrina já visitou quase todas as nações dos cinco continentes, saberá iluminar-nos para que tornemos o seu Filho conhecido, seguido e amado.

A todos os devotos de Fátima, mesmo aos que não poderão deslocar-se em peregrinação durante o ano missionário, pedimos desde já uma oração pelo bom êxito das celebrações e actividades do ano missionário. Para aqueles que podem deslocar-se a Fátima em peregrinação, aqui fica o convite para escolherem alguma ou várias das datas acima mencionadas e assim tornarem missionária a sua peregrinação. Jesus que aos doze anos se deslocou ao templo e ali se revelou como o missionário de Deus Pai, faça das nossas peregrinações e celebrações verdadeiros actos de evangelização. A nossa maior riqueza é a fé que nos foi dada. Vamos partilhá-la!

□ P. TOBIAS DE OLIVEIRA, IMC
Secretário do Ano Missionário

FÁTIMA JOVEM 98 VAI REUNIR JOVENS PORTUGUESES EM FÁTIMA

Na sequência dos anos anteriores, vai realizar-se o FÁTIMA JOVEM 98, de 29 de Abril a 3 de Maio próximos. Está a ser preparado pelos Movimentos Juvenis e pelos Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil, que coordenam.

Será momento forte, concretizado em três vertentes, que correspondem a momentos importantes na vida dos jovens: *Forum* — formar para melhor caminhar; *Peregrinação* — celebrar e reflectir para viver com mais qualidade; e *Festival* — congregar e fazer festa para partilhar, entusiasmar e fortalecer.

O tema, que se insere no ano de Espírito Santo é: *Enviados no Espírito... Renovaremos a terra.*

O Forum, de 29 de Abril, à noite, a 2 de Maio, de manhã, destina-se a todos os agentes da Pastoral Juvenil.

O Festival, que leva a Fátima as canções vencedoras nas várias dioceses, realiza-se no dia 2 de Maio,

às 15h00, no parque nº11, e os destinatários são todos os jovens.

A Peregrinação, nos dias 2 e 3 de Maio, destina-se igualmente a todos os jovens. Terá também a colaboração dos Institutos Missionários (98 é o Ano Missionário), e dos agentes da Pastoral Vocacional (o dia 3 é o Dia Mundial de Oração pelas Vocações de Consagração). Será assim uma Peregrinação com um rosto também missionário e vocacional.

Promove este Fátima Jovem 98 o Departamento Nacional da Pastoral Juvenil com o patrocínio do Santuário de Fátima.

Na segunda quinzena de Janeiro estarão prontos os cartazes e os autocolantes que anunciam esta acção e que se enviarão gratuitamente às instituições que os pedirem, através dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil e Movimentos Juvenis.

Nas dioceses devem ser os

mesmos Secretariados Diocesanos a coordenar e a informar. Eles vão recebendo todas as informações que o Departamento Nacional vai enviando. Será com eles que os jovens e os agentes de Pastoral Juvenil se devem entender para saber todos os pormenores.

Convidamos todos os jovens portugueses a fazer caminho até Fátima, preparando-se convenientemente, a envolverem-se num projecto de vida e na planificação das suas dioceses e/ou Movimentos. Esta acção será certamente momento forte de formação, de vivência, de partilha e de celebração.

A Pastoral Juvenil terá sempre a protecção da Jovem por excelência, Nossa Senhora, a quem, desde já, entregamos toda a preparação e realização, pedindo-lhe que interceda por todos os jovens e agentes desta Pastoral.

□ P. AUGUSTO G. GONÇALVES

A GRAÇA DE DEUS

Quando o Arcanjo S. Gabriel entra numa casa humilde de Nazaré, saúda uma virgem que ali mora, com estas palavras: «Avé, ó cheia de graça» (Lc. 1, 28).

O que agrada a Deus em Maria, não é a sua beleza, a sua inteligência, as grandes qualidades, mas a Graça de Deus que nela se encontra.

O que é a graça, propriamente dita? Não é qualquer coisa exterior, como costumamos dizer: «tem graça!» ou «anda nas boas graças!» e expressões parecidas. A graça é um ser sobrenatural, a vida própria de Deus como que injectada em nós.

Lúcia, referindo-se à impressão infundida nela e nos seus companheiros pela segunda Aparição do Anjo, escreve:

«Nesses dias fazíamos as acções materiais, levados por esse mesmo ser sobrenatural, que a isso nos impelia».

Nossa Senhora deu a conhecer experimentalmente aos Pastorzinhos o que é essa misteriosa realidade. Na primeira Aparição, depois de lhes anunciar uma vida de sofrimento, assegurou-lhes a protecção da graça de Deus para poderem levar a Cruz. Oíçamos as suas palavras:

«Ides ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto».

O que é a graça, foi-lhes revelado desta maneira:

«Foi ao pronunciar estas palavras: 'a graça de Deus', que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz muito intensa — como que um reflexo que delas expedia — pene-

trando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos».

A graça é a própria vida de Deus que embebe a nossa alma, tornando-nos participantes da natureza divina, como afirma S. Pedro: Cristo «concedeu-nos os preciosos e sumos bens prometidos para que por eles, vos torneis participantes da natureza divina» (2 Pe 1,4).

Nas palavras atrás citadas, Lúcia compara a graça à luz de um espelho. Noutra passagem dos seus escritos, esclarece e corrige: «A expressão não é exacta, mas é a que me parece melhor dar uma ideia. Com a diferença: num espelho vemos a nossa figura, mas nessa luz viamos e sentíamos-nos pessoalmente nela».

A graça entrava na alma dos Videntes e trespassava-os como o fogo no ferro em brasa ou como a lâmpada acesa pela energia eléctrica. Por isso o Francisco comentava extasiado: «Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos».

Lúcia confirma, referindo-se à segunda Aparição, na qual um reflexo de luz desceu sobre o peito dos três pequenos: «Nela nos vimos como que submergidos em Deus».

A arder em Deus ou submergidos em Deus — eis a grandiosa realidade da participação da natureza divina que a graça nos concede. O humano e o divino

fundem-se, unem-se, continuando no entanto, cada qual, com a própria natureza.

Um grande Teólogo moderno assim o explica:

«A graça de Deus é um clarão da bondade divina que, vindo do Céu à alma, a enche até ao mais íntimo de uma luz, ao mesmo tempo tão suave e poderosa, que encanta o próprio olhar de Deus».

Devido a esta beleza, Deus vem morar na alma em graça. Lúcia escreve acerca do Francisco: «O que mais impressionava e absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma». A habitação de Deus em suas almas, era para as três crianças, tão real, como a visão de Nossa Senhora. «Gostei muito de ver o Anjo — exclamava o pequeno Francisco — mas gostei mais de ver Nossa Senhora. Do que gostei mais, foi de ver Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito».

Que respeito deveríamos ter perante o hóspede Divino que habita em nossas almas!

Conta a vidente que o «Santo» Padre Cruz lhe disse depois de ouvir a sua Primeira Confissão, feita aos seis anos de idade:

«Minha filha, a sua alma é o Templo do Espírito Santo. Guarde-a sempre pura, para que Ele possa continuar nela a sua acção divina. Ao ouvir estas palavras, senti-me penetrada de respeito pelo meu íntimo».

S. Paulo, repetidas vezes nos recorda esta verdade sublime: «Não sabeis que os vossos membros são templo do Espírito Santo que está em vós, o qual vos foi dado por Deus e não sois de vós mesmos?» (1 Cor 6, 19).

Ameaça até com palavras terríveis os escandalosos por profanarem a morada de Deus: «Se alguém violar o templo de Deus, Deus destruí-lo-á. Com efeito, é santo o templo de Deus que sois vós» (1 Cor 3, 16).

A mensagem de Fátima é tão rica que inclui até, expressamente, esta magnífica realidade sobrenatural, da vida de Deus em nós, pela graça santificante.

□ P. Fernando Leite

FÁTIMA UNIVERSIDADE ABERTA

Cerca de duas mil pessoas participaram na peregrinação de 13 de Dezembro ao Santuário de Fátima. Presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, a peregrinação teve início com a recitação do Terço, na Capelinha das Aparições, à qual se seguiu a celebração da Santa Missa, concelebrada por cinco sacerdotes.

Ao iniciar a celebração, o Presidente colocou, como principal intenção, o estado de saúde do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

Durante a homilia, D. Serafim apresentou Fátima como uma «universidade aberta», onde todos, sem excepção, são alunos. Apelo ainda a todos os presentes para que preparem convenientemente

o Natal, apresentando Maria, Mãe do Salvador, como modelo desta preparação. A terminar, recordou que estamos a celebrar o ano consagrado ao Espírito Santo, na preparação do Jubileu do Ano 2000, e fez votos para que «cada um de nós saiba viver na fortaleza, na coragem, sem temor dos homens, confiando em Deus e abrindo o coração à acção do Espírito Santo, que nos envia os seus dons».

Receberam a Sagrada Comunhão 900 fiéis.

No final da celebração, D. Serafim Ferreira e Silva, juntamente com o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, cumprimentaram os cerca de 30 peregrinos que pela primeira vez se encontravam em Fátima.

VOOS PARA FÁTIMA

O Presidente da Câmara Municipal de Ourém defende a criação, pela TAP-Air Portugal, de uma linha aérea directa entre a Polónia e Portugal, por forma a servir melhor os milhares de peregrinos que anualmente se deslocam ao Santuário de Fátima.

De concreto, há contactos entre a Câmara e a TAP, o Ministério do Equipamento e o ICEP, para ver a possibilidade de criação daquela linha. Esta iniciativa da autarquia surgiu da constatação de que a Polónia é um dos países onde a população tem maior veneração por Nossa Senhora.

Segundo o Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima, a Polónia é actualmente o quinto país estrangeiro que mais grupos organizados conduz a Fátima. Em 1997, vieram da Polónia 161 grupos, com 7.827 peregrinos. Nesta estatística surge em primeiro lugar a Itália, com 443 grupos e 29.658 peregrinos; seguem-se-lhe a Espanha, com 333 grupos e 24.514 peregrinos; a Alemanha, com 178 grupos e 7.879 peregrinos; e os E.U.A., com 168 grupos e 6.443 peregrinos.

25 ANOS DE ACOLHIMENTO

Dos «acolhedores» de Aveiro recebemos, com pedido de publicação, a seguinte notícia:

«Aos 14 dias do mês de Novembro de 1997, reuniram-se os acolhedores de Aveiro, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalho: comemoração dos 25 anos (bodas de prata) do Acolhimento.

Iniciámos com a «Oração do Acolhimento».

Concordámos com a proposta do programa apresentado (a publicar numa das próximas edições), mas acrescentamos algumas modificações. El-las:

1 — mandar fazer pin's a dizer «acolhedor de Nossa Senhora», que os acolhedores depois comprariam

2 — dar a possibilidade a todos os «antigos» acolhedores de fazerem acolhimento, nem que fosse uma hora, para matar saudades, que são muitas, muitas...

3 — ida aos Valinhos
4 — a peregrinação comemorativa dos 25 anos poderia ser nos dias 1 e 2 de Agosto

5 — o Terço poderia ser à noite, às 22.30 horas, na escadaria, como todo o bom acolhedor sempre fez

6 — pedir a todos os acolhedores que nas suas terras se juntem para fazer os 5 primeiros sábados, num santuário ou igreja mariana.

Nós, aqui, decidimos, por unanimidade, que iríamos começar os primeiros sábados no dia 6 de Dezembro, na Igreja do Carmo, pelas 14 horas.

Não havendo mais nada a tratar, acabámos a reunião com a oração da Avé-Maria.

Eram 23 horas e 10 minutos.

Pelos acolhedores de Aveiro
Fátima Carioca

GRAÇAS

«Minha sobrinha, ao nascer, partiu um braço. Passados uns dias, tiveram de o partir novamente, pois não estava a ficar bom. O médico disse que até podia ficar aleijada. Fiz então uma novena a Nossa Senhora de Fátima, e ela ficou curada». (A.P. — V. N. S. Bento)

«Agradeço a Nossa Senhora de Fátima por me ter conseguido emprego e pelos 32 anos de trabalho». (L.V.M.)

«Sofria de deficiência visual, devido a cataratas. Apesar de não haver garantia de sucesso, a operação correu bem e recuperei totalmente a visão». (M.C.F. — Rio de Janeiro).

«Agradeço a Jacinta o bom resultado de uma intervenção cirúrgica, de certo risco, ao intestino» (E.L.M. — Prazins).

Fátima dos pequeninos

JANEIRO 1998
Nº 208



Olá, amigos!

«Ano Novo, vida nova», diz o povo. Ano Novo já temos: nasceu no passado dia 1 de Janeiro. A esse dia, até lhe chamamos «Dia de Ano Novo». Mas, vida nova? Será que para cada um já nasceu um «Dia de Vida Nova»?... De facto, estamos já a meados de Janeiro, primeiro mês do ano novo. Já tempo bastante para fazer nascer vida nova. Quem já começou?...

Mas muitos dirão: vida nova em quê? — Afinal, os dias, o meu tempo, as minhas ocupações, os meus deveres... são os mesmos, eu sou o mesmo, as pessoas com quem vivo são as mesmas... como fazer vida nova se tudo é igual ao ano anterior? Contudo, se pensarem bem, igual, ao ano anterior não é. Pelo menos numa coisa que é muito importante: cada um de nós não é igual ao ano anterior. O tempo passou, cada um de nós avançou em idade, está mais crescido, sabe mais, pensa melhor. O que pensámos e quizermos no ano anterior, pode não ser o que pensamos e queremos agora, não é verdade? Isto quer dizer que, de facto, é sempre possível fazer vida nova.

Podem perguntar ainda: mas o que é isso de vida nova? Quem nos dará a resposta? — Jesus! Jesus é que dá a res-

posta a esta pergunta que muitos, talvez, possam fazer. Sim, porque há gente que não sabe de que vida nova se trata. Quando falam em vida, pensam, apenas, nesta vida humana que é respirar, comer e beber... esta vida que nos vem do nosso pai e da nossa mãe. Claro que não é só desta vida que se trata. Essa, pode ir andando com a saúde que vamos tendo, não é verdade? Mas há outra vida que se vive nesta, que é a nossa capacidade de viver, de amar, de servir, pensar e até sofrer. E aqui, sim. Temos ou não temos necessidade de «nascido de novo» cada ano, à medida que vamos crescendo em idade e em sabedoria? E, então, é Jesus que se faz um de nós, que vem dizer-nos como.

No mês passado eu dizia-vos que, no Natal, olhassem bem o presépio e escutassem o que ele tinha para dizer. Não sei se o fizeram, nem sei o que cada um de vós ouviu. Mas sei que esse Menino Jesus do Presépio, é Deus feito Homem. Que cresceu, se tornou criança e jovem na família pobre de José, o carpinteiro e de Maria, a Sua Mãe. Aí nessa família, o Filho de Deus começou a falar e a mostrar por gestos e atitudes de vida, como se vive estendendo as

mãos, uns aos outros, construindo a paz e a harmonia em vez de luta e de vingança (que o mesmo é dizer guerra...). Foi assim que Jesus sempre viveu e ensinou a viver. De tal modo que, quando já adulto foi condenado à morte, não se vingou. Ofereceu-se para ser a nossa paz, a nossa doutrina, o caminho a seguir. E ofereceu-se até à morte!

Já pensaram: que seria de nós se não tivesse vindo Jesus? — Se não tivesse vindo Jesus, quem nos ensinaria tudo isto?

Fazer vida nova, é acertar o passo com Jesus, quer dizer, procurar viver ao jeito d'Ele.

Ano Novo, vida nova, porque Jesus veio. Ele é a «Vida Nova» da nossa vida. Neste ano novo, vamos viver esta vida nova em cheio, está bem? Olhem que nos estamos a preparar para o Grande Jubileu do ano 2000, não se esqueçam. E esse grande Jubileu, que está perto, é todo por causa de Jesus, para Jesus e com Jesus. O Jubileu é os 2000 anos da Sua vinda!

Então não se esqueçam, Ele tem que ser a vida nova de cada um de nós, de acordo?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M^{re} Isolinda



CRISTO É A NOSSA PAZ

DA JUSTIÇA NASCE A PAZ PARA TODOS

Apresentamos alguns trechos da Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial da Paz (1 de Janeiro) de 1998.

«A justiça anda em relação permanente e dinâmica com a paz. Justiça e paz têm em vista o bem de cada um e de todos, pelo que exigem ordem e verdade. Quando uma é ameaçada, vacilam as duas; quando se ofende a justiça, põe-se em perigo também a paz.

Só haverá justiça plena, quando for possível a todos usufruírem igualmente dela.

O meu pensamento não pode deixar de deter-se numa das maiores dificuldades que têm hoje de enfrentar as nações mais pobres. Refiro-me ao pesado fardo da dívida externa, que compromete as economias de povos inteiros, frenando o seu progresso social e político. Neste âmbito, recentes iniciativas das instituições financeiras internacionais puseram em acto uma importante tentativa de redução coordenada de tal dívida. Espero ardentemente que se continue a avançar por essa estrada aplicando com flexibilidade as condições previstas, de modo que todas as nações com direito a tal iniciativa possam beneficiar da mesma antes do ano 2000. Neste sentido, muito poderão fazer os países mais ricos, oferecendo o seu apoio para a concretização das referidas iniciativas.

Se o objectivo é uma globalização sem marginalização, não se pode tolerar mais um mundo onde vivem lado a lado super-ricos e miseráveis, pobres privados mes-

mo do essencial e gente que esbanja desenfreadamente aquilo de que outros têm desesperada necessidade.

Não se pode calar o vício da corrupção, que mina o progresso social e político de tantos povos. É um fenómeno crescente, que vai penetrando insidiosamente em muitos sectores da sociedade, burlando-se da lei e ignorando as normas da justiça e da verdade. A corrupção é difícil de combater, porque assume múltiplas formas: sufocada numa área, renasce por vezes noutra. É preciso coragem mesmo só para denunciá-la. Depois, para suprimi-la, requer-se, juntamente com a voz tenaz das autoridades, o apoio generoso de todos os cidadãos, sustentados por uma forte consciência moral.

E que dizer do aumento da violência contra as mulheres, as meninas e os meninos? Esta constitui, hoje, uma das violações dos direitos humanos mais generalizada, transformada tragicamente em instrumento de terror: mulheres tomadas como reféns, menores barbaramente massacrados. A isto vem juntar-se a violência da prostituição forçada e da pornografia infantil, e ainda a exploração do trabalho de menores em condições de verdadeira escravatura. Para obstar à expansão destas formas de vio-

lência, são necessárias iniciativas concretas e, de modo particular, medidas legislativas apropriadas a nível nacional e internacional. Impõe-se um árduo trabalho de educação e promoção cultural, a fim de que seja reconhecida e respeitada a dignidade de cada pessoa.

Aproxima-se a largos passos o Jubileu do ano 2000, um tempo visto pelos crentes como dedicado de modo especial a Deus. Mas, segundo a tradição da Bíblia, o Jubileu era também o tempo da libertação dos escravos, da restituição da terra ao seu legítimo proprietário, do perdão das dívidas, e do consequente restabelecimento das formas de igualdade entre todos os membros do povo. Portanto, trata-se dum tempo privilegiado para alcançar aquela justiça que conduz à paz.»



Imagem Peregrina na Argentina e Uruguai

Depois de uma estadia na Eslovénia (antiga parte da Jugoslávia), de 28 de Agosto a 26 de Dezembro do ano passado, a Primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima partiu no início deste mês de Janeiro para a Argentina.

Para a levar, deslocou-se proposadamente ao Santuário de Fátima

o Bispo de Avellaneda, Mons. Ruben di Monte, acompanhado de alguns peregrinos. A peregrinação vai decorrer durante dois anos, até Janeiro do ano 2000.

Segundo um programa-itinerário que Mons. Di Monte nos deixou, a Imagem irá visitar 40 dioceses da Argentina, num percurso de mais de

30 mil quilómetros. Está também prevista uma visita à diocese de Montevideo, capital do Uruguai.

Ainda segundo o Bispo de Avellaneda, há entre os fiéis da Argentina muito entusiasmo em receber a Imagem, havendo em todas as dioceses um programa já preparado para visita às respectivas paróquias.

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

De 13 de Dezembro de 1947 a 13 de Janeiro de 1948

No período assinalado no título, a Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que tinha saído do seu Santuário no dia 13 de Maio de 1947, continuava a sua viagem através da Bélgica.

Como não temos, de momento, notícias de pomenor sobre a viagem entre aquelas datas, limitamo-nos neste número da "Voz da Fátima" a assinalar que a visita triunfal de Nossa Senhora, através de Portugal, Espanha, França, Holanda, Luxemburgo e Bélgica, com o regresso a Portugal nos finais de Fevereiro de 1948 e a Fátima a 4 de Março do mesmo ano, despertou um extraordinário número de pedidos para que réplicas da mesma imagem peregrinassem a outros países. Assim, a 13 de Outubro de 1947, o sr. D. José, bispo de Leiria, benzeu no Santuário, mais duas imagens, iguais à Virgem Peregrina. A princípio tinha-se pensado que a saída fosse só a 13 de Maio de 1948, mas o programa foi antecipado. Por isso, acompanhadas pelo Pe. Dr. José Galamba de Oliveira, em representação do Senhor Bispo de Leiria, foram ambas para o Canadá, seguindo depois para os Estados Unidos. Uma delas, iniciou a sua peregrinação no dia 19 de Outubro de 1947, na diocese de Ottawa, capital do Canadá, e entrou nos Estados Unidos, no dia 8 de Dezembro de 1947, festa da Imaculada Conceição. Nestes 50 anos, aquela Imagem percorreu não só aqueles dois grandes países mas também a América do Sul, sendo venerada por imensas multidões.

A outra Imagem, destinada a ser levada directamente para a Rússia, quando fosse possível, só lá pôde entrar em Janeiro de 1950, como teremos oportunidade de referir noutra ocasião.

No dia 13 de Outubro de 1947 foram benzidas mais imagens de Nossa Senhora de Fátima que se destinavam a Angola, Bélgica, China (encomendada pelo representante daquela nação junto da Santa Sé) e Filipinas.

Entretanto, também em Portugal se faziam pedidos para que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima visitasse as dioceses portuguesas. O Sr. Bispo de Leiria autorizou a saída da própria Imagem que se venera na Capelinha das Aparições, desde 1920, a sair para o Alentejo e para o

Algarve. De facto, naquele mesmo dia 13 de Outubro de 1947, poucas horas depois do fim da grande peregrinação que assinalou o 30º aniversário da última aparição, a Imagem da Capelinha partiu para uma involuntária viagem que havia de durar até ao dia 12 de Janeiro de 1948. Sempre acompanhada pelo Pe. Carlos de Azevedo, representante do Sr. Bispo de Leiria, a quem se devem minuciosas crónicas, quase diárias, desses três meses, Nossa Senhora de Fátima partiu a caminho da Diocese de Évora, onde se manteve até ao dia 11 de Novembro, com uma saída à cidade espanhola de Badajoz, nos dias 25, 26 e 27 de Outubro. Entrou na diocese de Beja no dia 11 de Novembro e saiu um mês depois, a 12 de Dezembro, passando depois novamente pela cidade de Évora e por outras localidades dessa diocese e do Patriarcado de Lisboa. De Alcanena, actualmente da diocese de Santarém, a Imagem de Nossa Senhora, acompanhada por D. Marcelino Franco, bispo do Algarve, partiu para esta diocese, no dia 21 de Dezembro e aí permaneceu até ao dia 12 de Janeiro de 1948, só interrompendo brevemente a peregrinação pelo Algarve, para visitar Ayamonte, na Espanha, de 8 para 9 do mesmo mês.

Passados três meses, depois da sua saída, a Imagem de Nossa Senhora regressou ao seu Santuário no dia 12. Dois pequenos mas significativos pomenores. Foi à sua chegada, um pouco depois das 5 horas da tarde, que o sino maior do carrilhão da basílica tocou pela primeira vez. Com a imagem vinham 4 pombas e uma rola que tinham sido colocadas no andor em diversas localidades do Algarve. A rola, colocada a 8 de Janeiro de 1948, em Albufeira, foi oferecida no dia 12, à noite, a D. Maria Luísa Pimentel, mãe da "Sãozinha", a jovem de Abrigada cujo processo de beatificação está a decorrer. Foi juntar-se a outra que tinha sido a predilecta da mesma jovem e que veio a morrer em Julho desse ano.

Encerramos esta crónica, agradecendo às pessoas que nos têm enviado documentos e notícias sobre a Virgem Peregrina nas suas viagens e repetindo o apelo também em relação com as viagens da Imagem da Capelinha e de outras.

□ L. C.

ORGANIZADORES DE PEREGRINAÇÕES REÚNEM-SE A PENSAR NO FUTURO

ANDDP sugere a criação da Associação Europeia de Directores de Peregrinações

De 24 a 27 de Novembro passado, realizou-se, em Vannes (na Bretanha), o 50º Congresso da Associação Nacional dos Directores Diocesanos de Peregrinações (ANDDP), de França.

Reconhecida pela Igreja e pelos Serviços públicos, esta Associação está cada vez mais bem organizada, e a sua acção desenvolve-se em vários campos: transporte de peregrinos (comboios especiais equipados para o transporte de doentes), alojamento, seguros, equipas de voluntariado, etc.

Participaram 310 directores e animadores de peregrinações franceses e representantes de agências e serviços que colaboram na organização das peregrinações. Estiveram presentes ainda vários «países amigos»: Alemanha, Bélgica, Costa do Marfim, Espanha, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Suíça. Do Santuário de Fátima estiveram o

Reitor e dois elementos do Serviço de Peregrinos. De Portugal esteve também uma representante da Agência de Viagens Verde Pino.

O tema do congresso foi: «As Peregrinações: uma experiência de fé». Foram três dias de oração, partilha e escuta. Falou-se da importância das peregrinações do nosso tempo para todo o tipo de pessoas: cristãos empenhados, não praticantes, indiferentes ou marginalizados. Houve vários testemunhos de cristãos de diferentes horizontes, que disseram como a Boa Nova do Evangelho tinha transformado as suas vidas, a partir da vivência da peregrinação. O testemunho dos que rezam, dos que acolhem com um sorriso, dos que acompanham ou tratam os doentes, são meios que «to-cam» os peregrinos.

Houve encontros de reflexão, por grupos linguísticos. Foi sentida a necessidade de se dar mais importância, durante as

peregrinações, aos textos bíblicos, às celebrações litúrgicas, e de dar oportunidade aos peregrinos de exporem os seus problemas e dúvidas, em clima de escuta e partilha.

Aos representantes dos «países amigos» foi-lhes dada a palavra, por uns minutos. O Reitor do Santuário de Fátima falou das multidões e expôs o projecto do GECA (Grande Espaço Coberto para Assembleias) como uma necessidade cada vez maior. O Reitor anunciou o tema do Santuário de Fátima para 1998 «ANO DO ESPÍRITO – ANO DA MISSÃO» e comunicou a intenção de se construir um Pavilhão Missionário, para sensibilização da Boa Nova.

Durante os trabalhos, a ANDDP sugeriu a criação de uma associação europeia de directores de peregrinações, a qual, estando acima das Conferências Episcopais dos países, poderia ter o «patrocínio» da Santa Sé.

APOAP em fase de reanimação

Depois de vários anos de alguma indecisão, a Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações (APOAP) voltou a reunir. O encontro teve lugar em Fátima, na Casa de N.ª S.ª do Carmo, de 30 de Novembro a 2 de Dezembro.

«Caminhemos no Espírito» foi a frase escolhida para tema do encontro. O Rev. P. Viriato Augusto Fernandes de Matos, da equipa redactorial da «Igreja e Missão», proferiu uma conferência sobre «O Espírito Santo na Igreja Peregrina». Ainda na linha temática do Espírito Santo, assistiu-se a uma exposição sobre «O Espírito Santo e a devoção popular», pelas senhoras Dr.ª Elisabete Cabral e Dr.ª Maria Luísa Abreu Nunes, conservadoras do Museu de Arte Popular, em Lisboa. «Caminhando no Espírito Santo» foi o tema para as intervenções do P. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, e do P. Tobias Oliveira, presidente dos Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) e director do Secretário do Ano Missionário.

O tempo «SEPE» (Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima) foi também aberto aos participantes, para a discussão dos problemas existentes e a procura de novas perspectivas para o sucesso das peregrinações.

O BORDÃO

Com data de 25 de Julho de 1997 surgiu o número zero do Boletim Informativo da APOAP, denominado «O Bordão». Segundo a nota de abertura, assinada pelo P. Artur de Matos, Presidente da Associação, o lançamento de «O Bordão», com publicação trimestral, surgiu por dois motivos: «para, através dele, revitalizar mais a Associação, partilhando informações, opiniões, projectos e iniciativas e para, em efeito de «feed back» e de activa colaboração dos Associados, nos apercebermos todos melhor do caminho a seguir».

Movimento da Mensagem de Fátima

RESSONÂNCIA DOS RETIROS DE DOENTES

Sou uma dos muitos doentes que tiveram o privilégio de participar nos retiros organizados para nós no Santuário de Fátima.

O meu testemunho é sobretudo para aqueles irmãos doentes que, tendo essa facilidade, não deixem de fazer este retiro.

Particpei no retiro da diocese de Bragança. Foi maravilhoso! Desde a disponibilidade completa dos responsáveis, Servitas, Irmãs e Sacerdotes, à alegria manifestada pelos próprios doentes por receberem tanto carinho e dedicação.



Participamos nas cerimónias religiosas no dia 12 e 13 de Outubro: terço, procissão de velas e Eucaristia. Naquele lugar santo esquecemos as preocupações do nosso dia a dia e oferecemos o nosso sofrimento pela conversão dos pecadores.

Nós, mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, devemos ser luz e instrumento de salvação para o mundo. Em meu nome e em nome de todos os doentes, agradeço muito a Deus e a Nossa Senhora a graça do nosso retiro.

Nas nossas vidas sejamos verdadeiros peregrinos a caminho do Céu, orantes e penitentes, porque são os simples que agradam ao Senhor.

Paulina Alves
(Fradizela)

...

Tive o privilégio e a graça de ter participado num retiro de doentes em Fátima, como acompanhante de meu pai. Para mim foi um enorme satisfação ver como o meu pai que antes vivia desanimado, depois do retiro passar a aceitar com a resignação cristã o seu sofrimento. Então compreendi que valia a pena trabalhar no Movimento da Mensagem de Fátima e por isso me ofereci a Nossa Senhora para arrancar com o seu Movimento na minha paróquia de Malhadas e outras vizinhas.

De 10 a 13 de Outubro colaborei no retiro interdiocesano e mais uma vez me convenci que vale a pena entregarmo-nos de alma e coração ao serviço de quem sofre e precisa da nossa ajuda. Se pensarmos no sofrimento de Cristo e como Ele o aceitou por nosso amor e salvação, então o nosso torna-se mais leve. Também se pensarmos na vida de Nossa Senhora marcada pelo sofrimento e como o aceitou, sobretudo junto à Cruz de Jesus, saberemos aceitar o nosso.

Irmãos doentes, nunca desanimem porque a misericórdia de Deus é grande. Ele nos diz: "Vinde a Mim todos os que andais sobrecarregados e oprimidos e Eu vos aliviarei".

Constança Igreja
MMF de Malhadas (Bragança)

A DOR TEM SENTIDO

Tudo se tem conjugado nestes últimos tempos, experiência pessoal, roda de gente mais próxima, acontecimentos à escala mundial, leituras e alguma reflexão, oração e discernimento... elementos variados que vão tornando possível descobertas e enriquecimento da minha humanidade.

Não esperava este "tema". Sempre me esforcei imensamente para que se situasse num mundo bem distante; realidade estranha e negada. Mas eis que surge cheio de força e... sentido!

O sofrimento, a dor. Essa face da vida tão desprezada e desperdiçada.

Quantas vezes me perguntei se teria sentido... Qual o seu significado? E como me colocar perante o sofrimento do meu próximo? Como reagir, o que dizer? Talvez apenas a presença silenciosa?... Se a minha dor já parecia tão irrazoável, o que dizer da dor dos que amamos?

Há pouco tempo atrás não suspeitaria que esta reviravolta fosse de alguma forma possível. Nunca o aceitaria mas agora... eis-me a experimentar, a sentir soar bem alto, a redescobrir, e por vezes tão suavemente e cheia de alegria: o poder salvífico da dor.

Com certeza que o que mais potenciou esta incrível descoberta foi, em primeira instância, a minha própria dor. A nova situação de esforço diário, de quase desespero. Deus permitiu, e decerto sofrendo Ele próprio com toda a situação, que eu vivesse agora a angústia do trabalho (quase) sem sentido, do esforço qu-

tidiano, das tarefas que custam e do tempo que tarda em passar! Dias há em que vivo a realidade tão patética de somente desejar não estar ali! Muitas vezes quase me abandonei à amargura. Não é fácil. Principalmente pela novidade da situação e por pensar que esta presente situação jamais sucederia comigo.

Ainda bem que assim é... Na profunda consciência da minha fraqueza, debilidade e total dependência do Altíssimo, vou descobrindo essa contingência humana profunda e construtiva. É sem dúvida uma experiência fundamental a trilhar: em termos individuais... em abertura aos outros... (sinto agora que estou mais próxima!)

Mas a minha possível dor, aliás o meu sofrimento, foi mais elevado por questões de saúde. E essa circunstância vivo-a em profundo agradecimento. Por tudo quanto me traz: de abandono a Deus; de experimentar profundamente que tudo Ele permite para que eu seja tão somente mais feliz. Por estimular a redefinição essencial de valores e prioridades; pelo encontro com o verdadeiro sofrimento do homem, profundo, moral e dilacerante, o sofrimento da amargura solitária, do abandono sem sentido.

O sofrimento físico é das experiências (e não estou aqui a fazer a apologia da sua procura como meio de ascese e purificação; reservo tais grandiosidades para os santos e místicos) que mais pode realizar humanamente, através da entrega e doação pelos outros; confiar livremente a nossa dor pelos nossos se-

melhantes, pelos verdadeiros males do mundo. Não é esta uma verdadeira experiência libertadora e de profunda alegria?

Quanto desejo unir o meu sofrimento ao de Cristo Redentor!

Quanto anseio unir o meu coração ao D'Aquele que afirma: "A minha vida ninguém me tira, sou Eu que a dou."

Eis o sentido mais sublime da dor: fazê-la oferta de amor, em união Aquele que dela fez a Sua maior glória!

Quero unir a minha dor à dos meus irmãos. Só assim a minha fraqueza poderá ter algum sentido.

Entrego-a nas mãos de Jesus Cristo, O Cristo sofredor, para que ela seja transformada em "remédio" redentor. Atrevo-me, na minha grandiosa incapacidade e pobreza, a desejar tomar as feridas dos outros na minha própria pele. Quero sofrer pelos outros; deixar-me servir em "utilidade pública".

Quando vivemos o amor em unidade, ele multiplica-se.

Quando tomamos o sofrimento do nosso semelhante, ele suaviza-se.

Atrevo-me a dizer que, na Cruz, Cristo sofreu mais do que qualquer homem. Uma dor diferente, é claro; sofrimento de compaixão. Mas além de se unir à nossa dor, ao sofrimento de cada um, sofre "duplamente" pois (no Seu Amor incomensurável) nos vê na nossa pequenez, aceitando tomar parte nessa mesma tragédia humana.

Obrigada, Senhor!

□ **Madalena Abreu**
Sector Jovem do MMF

RETIROS - DIA DE ORAÇÃO

FÁTIMA

Sem vida espiritual não é possível fazer apostolado eficiente. Ninguém pode dar o que não tem. Jesus assim o fez; antes de ensinar fazia e antes de fazer rezava. Assim ensinou o Anjo de Portugal e Nossa Senhora aos três videntes de Fátima - Jacinta, Francisco e Lúcia. E se muito fizeram, foi porque a sua vida espiritual era levada com seriedade e profundidade.

De 5 a 7 de Dezembro, 67 responsáveis diocesanos e paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima, de várias dioceses, fizeram o seu retiro em Fátima. Foi um tempo de silêncio, acolhimento da palavra, reflexão e compromisso. Quando as pessoas se dispõem a ouvir o Espírito Santo, procuram encontrar na vida tempo e disposição para O escutar, pois é Ele o principal pregador dum retiro.

ALGARVE

Cento e vinte pessoas, quase todas responsáveis do Movimento, fizeram retiro na Casa Diocesana de S. Lourenço do Palmeiral, nos dias 28 a 30 de Novembro. Decorreu bem. Notou-se boa vontade e aproveitamento.

Como já foi dito, o retiro não se situa apenas no tempo em que se está reunido, mas faz-se no quotidiano da vida. É aí que os participantes têm de mostrar, que fizeram retiro, através do testemunho de vida e zelo pelas coisas de Deus. É relativamente fácil, em momentos de encontros, dar sinais de fé e entusiasmo. Mas o mais importante é no dia a dia manter os compromissos assumidos.

Os Secretariados diocesanos devem preocupar-se em dar formação espiritual e apostólica aos seus Mensageiros de Nossa Senhora.

EXEMPLO A SEGUIR

Está de parabéns o sr. Armando José Gonçalves Carvalho, da paróquia de Soajo, diocese de Viana do Castelo, pela significativa prenda que quis oferecer a Nossa Senhora no 80º aniversário das suas aparições em Fátima, angariando para o Movimento da Mensagem de Fátima 273 associados com jornal (157 da diocese de Viana do Castelo e 116 do estrangeiro, provenientes da América, Luxemburgo, França, Canadá, Espanha, Suíça e Andorra).

É como lhe surgiu esta ideia? Transcrevemos passagens da sua carta que acompanhava as listas dos novos associados: ... "Li a notícia que vinha na Voz da Fátima de Dezembro e Janeiro p.p. inserida na página do MMF, sobre a campanha "Caminhos a percorrer - Meta a atingir". Resolvi responder a este apelo e comecei a trabalhar.

Bem haja, sr. Carvalho.
Que Nossa Senhora o recompense.

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Conselhos Diocesanos:

No dia 28 de Novembro fizeram o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, as dioceses de Braga e Lamego. Houve um bom número de presenças de responsáveis diocesanos e paroquiais. Foram revistas as actividades programadas para o ano de 1997, verificando-se um avanço no apostolado da Mensagem. A segunda parte foi de programação para o ano de 1998.

Outros Conselhos a realizar:

27 de Dezembro - VISEU, seguido dum retiro no dia 28 - Casa de Retiros.

3 de Janeiro - PORTO - Casa Diocesana de Vilar.

24 e 25 de Janeiro - AÇORES.

7 de Fevereiro - LEIRIA - Fátima, no Santuário de Fátima.

14 e 15 de Fevereiro - BRAGANÇA - Alfândega da Fé.

Os Conselhos diocesanos são o termómetro de avaliação da forma como está a decorrer o apostolado da mensagem nas dioceses, sem eles não é possível caminhar com segurança e progresso.

Outras actividades:

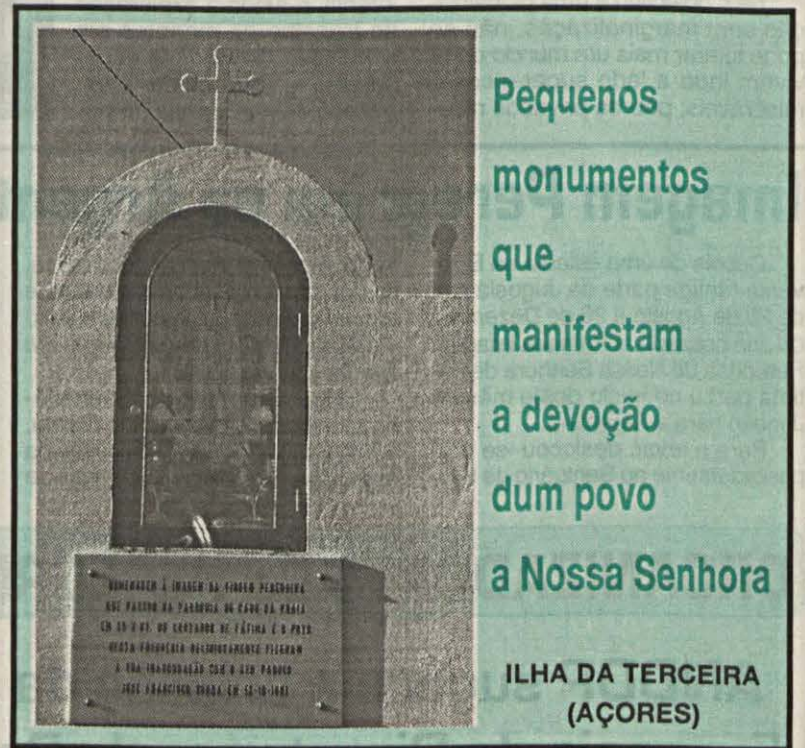
10 de Janeiro - Encontro das Instituições que dão assistência aos peregrinos a pé - no Santuário de Fátima, Casa de Nª Senhora das Dores.

30/01 a 2/02 - Curso de formação para Guias de peregrinos a pé, na Casa de Nª Senhora das Dores do Santuário.

21-22 de Fevereiro - Retiro na Casa de Oração de Palmela, para a diocese de Setúbal.

6 a 8 de Março - Retiro na Casa de S. José, Lamego, para as dioceses de Lamego e Vila Real.

28 e 29 de Março - Retiro na Casa Diocesana do Porto-Vilar, para os responsáveis e simpatizantes do Movimento.



Pequenos monumentos que manifestam a devoção dum povo a Nossa Senhora

ILHA DA TERCEIRA (AÇORES)

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA AO SANTUÁRIO DO SAMEIRO

Realizou-se no dia 5 de Outubro a Peregrinação Anual Diocesana ao Santuário do Sameiro promovida pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

Um dia de sol radiante convidava à presença de muitos devotos e mensageiros de Fátima, aliás bem avisados por mais de 400 cartazes anunciadores e distribuídos pelas paróquias e capelanias.

A Via Sacra foi celebrada na Cripta, lugar de melhor concentração; seguiu-se o texto da Via Sacra dos Pastorinhos, com diálogos, leituras e cânticos, pelos jovens do Movimento, especialmente da zona de Guimarães. Centenas de peregrinos, participaram com fé e devoção; foi dirigida pelo Pe. José Alberto Fonseca, assistente diocesano.

Depois a concelebração que foi presidida por Mons. Joaquim Quinteiro. Cerca de duas mil pessoas ouviram atentamente a homília,

que a todos recordou a Mensagem e a vivência da mesma. Foi distribuída a Sagrada Comunhão a mais de mil peregrinos. Os cânticos estiveram ao cuidado do Coro Paroquial de Caldelas - Taipas. Foi dada a bênção do SS.mo Sacramento a 80 doentes, 36 dos quais terminaram o Retiro Espiritual feito no Centro Apostólico orientado por Mons. Quinteiro.

De tarde foi a "Hora Mariana" e a adoração ao SS.mo Sacramento, seguidas de Procissão Eucarística pela Esplanada, sendo de salientar, a presença dos sectores infantis e juvenis do Movimento, já organizados em algumas paróquias.

Finalmente foram recordados os 50 anos de sacerdócio do Pe. Manuel Barbosa de Castro, assistente adjunto, sendo-lhe oferecida uma valiosa "prenda" pelo Movimento. Ele agradeceu surpreendido.

□ **Pe. Manuel B. Castro**